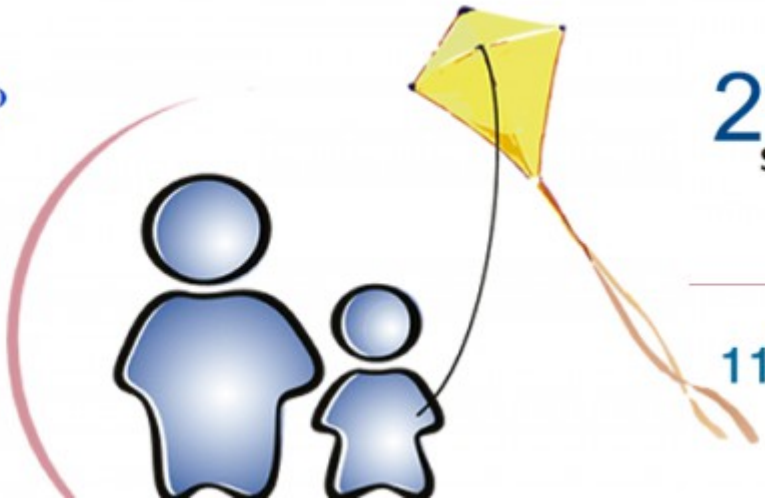

2º DERMAPED
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA

11 a 13 de Abril de 2018
Curitiba - Paraná

Trabalhos Científicos

Título: Hemangioma Da Infância Complicado

Autores: KARINA FRITEGOTO GUAITA (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA); CAMILA NORONHA HASSE (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA); GISELE PERONDI LEICHTWEIS (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA); PATRÍCIA GOMES (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA); LETÍCIA JANICE BERTELLI SENDERSKI (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA); AMITHIS BERNSTORFF FRANCIOZI (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA); SIMONE MULLER (HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA)

Resumo: Introdução: Hemangioma é caracterizado por uma lesão vascular benigna com componente proliferativo, composto por células endoteliais imaturas. Acomete principalmente cabeça e pescoço, porém pode ocorrer em qualquer parte do corpo. Em alguns casos podem surgir complicações, como sangramentos, infecção e ulceração. Nos últimos anos, os beta-bloqueadores surgiram como opção de tratamento, apresentando resultados satisfatórios. Descrição do caso: Lactente, 4 meses, com hemangioma em dorso e em tratamento tópico com timolol 0,5 evoluiu para ulceração e infecção secundária. Iniciou antibioticoterapia sistêmica com cefalexina, contudo a ulceração e a infecção progrediram, necessitando internação. A lesão tinha 5x5 cm, ulcerada, apresentava secreção amarelada e fétida, realizado oxacilina associado amicacina e curativos diários com hidrogel + alginato. Controlada a infecção e com avaliação cardíaca normal, foi introduzido propranolol oral 0,5mg/ kg/dia, com aumento progressivo lento (intervalos 5/5 dias) até chegar a dose plena atual de 2,5mg/kg/dia. Houve redução do volume do hemangioma e cicatrização completa da ulceração. Discussão: Os hemangiomas são frequentes na infância, a grande maioria tem evolução natural favorável e não requerem tratamento. As complicações ocorrem em 10 dos casos, sendo a ulceração a mais comum. Por muito tempo o corticoide sistêmico foi o tratamento de primeira linha, atualmente os beta-bloqueadores tem se mostrado superiores em eficácia. Além dos efeitos colaterais mais comuns do propranolol como: bradicardia, hipotensão, broncoespasmo, hipoglicemia e alteração no sono, há relatos de que o próprio propranolol poderia induzir a ulceração. Conclusão: Na maioria dos casos, o propranolol é utilizado no tratamento dos hemangiomas com boa eficácia e segurança, entretanto não é isento de efeitos adversos. Os pacientes devem ser acompanhados pelo cardiologista e dermatologista/dermatopediatra, observando com cautela sua resposta.